

Dia da Universidade do Porto 2024

Intervenção de António de Sousa Pereira, Reitor da U.Porto

[Cumprimentos Protocolares]

Minhas Senhoras e Meus Senhores.

Numa entrevista que concedeu em 1991, o capitão Salgueiro Maia afirmou que, ao sair de Santarém para tomar a parte que lhe coube na revolução dos cravos, sentiu que a história era um rio que estava apenas a um passo da sua porta. Bastar-lhe-ia, portanto, assumir os riscos inerentes e empreender esse metafórico passo — pequeno para ele, enorme para nós — e assim devolver o país ao fluxo contínuo do progresso e da modernidade.

No ano em que se comemoram os 50 anos sobre o passo que libertou Portugal e devolveu a nossa vida coletiva ao agitado rio da história, também à Universidade do Porto cabe, neste que é o seu dia mais solene, recordar e honrar a memória daqueles que ousaram imaginar que o nosso futuro podia ser mais digno e inteiro, e que nele todos podiam ter direito à instrução e ao conhecimento enquanto caminho para uma vida melhor e mais plena, e para uma sociedade mais justa.

Faço-o, todavia, não porque a efeméride a isso me obrigue, mas por ser imperioso reconhecer que o 25 de Abril, com todas as virtudes e com todos os defeitos que se lhe queiram apontar, constituiu um momento determinante para a institucionalização e para a generalização do direito à instrução em Portugal, e, conseqüentemente, para a afirmação do Ensino Superior enquanto espaço privilegiado de construção do desenvolvimento e do progresso do país, capaz de produzir e de disseminar conhecimento, e de formar técnica, científica e eticamente as gerações vindouras, preparando-as para o desígnio de imaginar a nossa vida coletiva presente e futura.

Quase cinquenta anos depois daquele “dia inicial inteiro e limpo”, conforme lhe chamou Sophia de Melo Breyner com tanto otimismo, impõe-se-nos, por isso, que ponderemos maduramente no estado a que as universidades portuguesas

chegaram e, sobretudo, que reflitamos sobre o ensino superior que queremos, o ensino superior de que necessitamos e aquele que melhor servirá o país que somos, sendo certo que o Portugal futuro, a comunidade que construiremos, dependerá em grande medida da universidade que venhamos a ser capazes de imaginar com os pés mergulhados no rio da história que inexoravelmente corre à nossa porta.

Apenas deste modo, creio, estaremos cumprindo a nossa parte da tarefa que Abril nos legou e contribuindo para realizar o seu desígnio maior e mais ambicioso, inventando-nos um futuro coletivo mais próspero e em consonância, para regressar ao poema de Sophia, com a “substância do tempo”.

Minhas senhoras e meus senhores,

Não é possível, nem aconselhável, ignorar que as águas do rio da história correm hoje tumultuadas, num leito acidentado e escorregadio. Da Ucrânia ao Médio Oriente, mas também em cada uma das nossas cidades e na mais pequena das nossas comunidades, são inúmeros os desafios, as incertezas e as dificuldades que se colocam à construção de uma sociedade mais equitativa, democrática, solidária, progressista, participada, transparente e humanista.

Sem menosprezo pelos sobressaltos que sempre formam parte do caminho, a Universidade do Porto continuará firmemente empenhada em afirmar-se pela qualidade dos estudantes que forma, pela excelência da Ciência que produz, pela capacidade de transmitir os resultados da sua investigação ao tecido económico do país e pela consolidação do seu papel enquanto agente do progresso e do bem-estar da comunidade que lhe cabe servir.

Continuaremos, por isso, a trabalhar no sentido de garantir que nenhum do talento do nosso país será desperdiçado e que todos os jovens terão a oportunidade de desenvolver as competências que possuem independentemente da classe social a que pertençam, mas também a procurar criar as condições necessárias à retenção do talento que ajudamos a formar, mesmo quando esta pareça ser uma tarefa inglória face às dificuldades burocráticas impostas pelas regras da contratação pública, aos constrangimentos do mercado imobiliário e à indefinição gerada pela crise política dos últimos meses, que suspendeu um

conjunto de iniciativas legislativas fundamentais para o setor do Ensino Superior, como o novo Regime Jurídico das Instituições do Ensino Superior, o novo Estatuto da Carreira Docente Universitária ou a definição do programa FCT Tenure.

É imperioso, por isso, que o próximo governo avance rápida e decididamente com a resolução destes impasses em domínios essenciais para a gestão das instituições de ensino superior, indo ao encontro das necessidades e das principais preocupações de docentes, investigadores, técnicos, estudantes e diplomados.

Urge que recuperemos o mais depressa possível o tempo perdido neste período, mas também que o façamos de forma a, de uma vez por todas, conferir estabilidade aos instrumentos de gestão do Ensino Superior e da Ciência em Portugal, garantindo que as universidades dispõem, a médio e longo prazo, de mecanismos amplamente consensualizados e estáveis, imunes às mudanças de humor impostas pela natural alternância democrática e capazes de reconhecer e dar substância à importância decisiva do ensino superior enquanto instrumento capaz de impulsionar o nosso destino coletivo.

É igualmente imperioso que o próximo governo e a opinião pública compreendam que o carácter decisivo do PRR para o futuro do país pode estar a ser posto em causa por um calendário demasiado apertado e pela burocracia que subsiste a despeito de todos os alertas, tornando muito difícil que os projetos financiados estejam concluídos até ao prazo-limite de 2026.

Basta ver, aliás, como, dos sete projetos de construção ou remodelação de residências universitárias inscritos pela Universidade do Porto no PRR, apenas foi possível concluir um deles — e porque o iniciámos antecipadamente —, enquanto todos os restantes continuam a marcar passo em múltiplos processos burocráticos, a despeito da urgente necessidade destes equipamentos para fazer face à crescente desregulação do mercado e à dificuldade de muitos estudantes para se manterem na universidade e concluírem os respetivos cursos.

Durante o ano de 2024, esperamos, ainda assim, iniciar as empreitadas em mais três residências — António Cardoso, Jayme Rios de Sousa e Campo Alegre II —,

no âmbito do ambicioso plano para aumentar em cerca de 70% o número de camas disponibilizadas pelos Serviços Sociais da Universidade.

Hoje, tal como em abril de 1974, é essencial assegurar aos nossos estudantes, principalmente aqueles que provêm de ambientes mais desfavorecidos, condições condignas com a vida académica. Assim, pretendemos aumentar a oferta de residências e cantinas e continuar a reforçar, com verbas próprias, os mecanismos estatais de bolsas e outros complementos sociais, tentando desta forma colmatar o subfinanciamento da Ação Social no Ensino Superior.

Minhas senhoras e meus senhores,

O desígnio de imaginar e de preparar o futuro da universidade e do país impõem-nos que, tanto quanto possível, sejamos capazes de avançar ao arrepiro dos solavancos do caminho e dos obstáculos que nele encontremos.

É por isso que estamos já a dar passos firmes para a concretização do Centro de Inovação e Desenvolvimento a construir em terrenos da antiga refinaria de Leça da Palmeira, o qual constitui o primeiro passo do maior projeto da Universidade do Porto para as próximas décadas. Este primeiro edifício permitirá criar um centro de excelência e de interação com as empresas no domínio da energia verde, das telecomunicações e da perceção computacional. A escritura de cedência do terreno pela Câmara Municipal de Matosinhos foi assinada no mês passado e esperamos concluir ainda este ano o projeto de arquitetura do edifício, financiado pelo Fundo para uma Transição Justa, com um investimento total previsto de cerca de 30 milhões de euros.

Muitíssimo relevante é ainda o trabalho em curso no Edifício Abel Salazar, que deverá ficar concluído até ao final do ano. Orçado em quase dez milhões de euros, este projeto dotará a Universidade do Porto de um equipamento que pretende privilegiar a formação contínua ao longo da vida, bem como a formação transdisciplinar e não conferente de grau, a investigação biomédica e a interação com a comunidade.

A este importante investimento somar-se-á, ainda este ano, o início da construção do FLUP-ID, uma infraestrutura com um custo estimado de 5

milhões de euros e que melhorará de forma significativa as condições proporcionadas aos investigadores da nossa Faculdade de Letras, bem como a requalificação do casario da Quinta de Lamas, no pólo da Asprela, que ficará concluída nas próximas semanas e que criará um centro de promoção de inovação entre a universidade e a indústria, orçado em quase 3 milhões de euros.

Igualmente muito significativo é o acordo firmado com a Metro do Porto no âmbito da construção da Linha Rubi em terrenos da universidade contíguos à Faculdade de Arquitetura. Para além da já anunciada construção de um e-learning café, desenhado pelo arquiteto Eduardo Souto Moura para a futura estação do Campo Alegre, a Metro do Porto assumirá também a requalificação do espaço exterior da FAUP e o custo do projeto de arquitetura da extensão da faculdade, a desenvolver pelo arquiteto Álvaro Siza Vieira.

Minhas senhoras e meus senhores,

De modo a que possamos continuar com os pés mergulhados no rio do progresso que corre apenas a um passo da nossa porta, a Universidade do Porto tem apostado, e vai continuar a apostar no processo de modernização curricular e de capacitação dos seus docentes — no âmbito do qual, em 2023, perto de um milhar de professores participaram em ações de formação e desenvolvimento de competências —, mas também na diversificação da oferta formativa e na formação à distância de qualidade.

Sublinhe-se que, no âmbito do Programa de Formação Multidisciplinar da U.Porto, financiado pelo PRR, foram criadas em 2023 mais 46 formações no âmbito do Impulso Adultos, nas quais se inscreveram 1370 pessoas, as quais puderam beneficiar de um conjunto de apoios diretos sob a forma de bolsas, estimulando a maior qualificação profissional de pessoas em situação de desemprego, oriundas de contextos socioeconómicos desfavorecidos e de mulheres estudantes.

Continuamos e continuaremos também a persistir na afirmação internacional da universidade e no aprofundamento da cooperação com instituições

congêneres, essencial para a boa gestão dos recursos existentes, para a captação de talentos e para a partilha de experiências educativas pioneiras.

Sublinho, a este propósito, os avanços realizados no modelo de governo, de financiamento, de investigação e de sustentabilidade da European University Alliance for Global Health (EUGLOH), agora alargado a nove universidades, e a que a Universidade do Porto presidirá em 2025, mas também o número histórico de mobilidades internacionais alcançado em 2023 ou o facto de a Universidade do Porto ter consolidado a sua posição como instituição de referência internacional no âmbito do Programa Erasmus+.

Com efeito, vimos aprovados neste domínio mais 30 projetos destinados à promoção da excelência académica e da cooperação internacional no quadro do Ensino Superior, cujo orçamento global ronda os 20 milhões de euros, a aplicar em áreas como a mobilidade académica, a cooperação institucional e a partilha de boas práticas a nível internacional.

De forma a reforçar também o nosso decisivo papel enquanto agente de promoção do desenvolvimento, de investigação e de estímulo do tecido económico, a Universidade lançou um concurso para atribuição de 30 bolsas para doutoramento em domínios interdisciplinares relacionados com a Saúde Global e o bem-estar das populações, e iniciou um **novo projeto colaborativo e estratégico de investigação e inovação na área da inteligência artificial, em parceria com a multinacional alemã Bosch.**

Retomámos o programa IJUP Empresas, que pretende constituir um estímulo à participação de estudantes em projetos de investigação e de inovação que respondam a desafios lançados por empresas parceiras, ao passo que a incubadora da UPTEC acolheu, durante o ano transato, mais de duas centenas de projetos multidisciplinares de inovação em parceria com instituições empresariais.

Resultado deste investimento em inovação e empreendedorismo, a Universidade do Porto foi, em 2023, a segunda organização nacional que mais patentes europeias pediu, tendo apenas sido superada por uma empresa privada de telecomunicações, de acordo com os dados revelados esta semana pelo Instituto Europeu de Patentes. Assim, e com toda a naturalidade, alcançámos o

topo da lista das universidades portuguesas que mais pedidos de patentes internacionais efetuam, refletindo a nossa liderança na produção científica nacional e o contínuo investimento na proteção e internacionalização do conhecimento científico e tecnológico gerado no ecossistema de investigação e inovação da universidade.

Também em 2023, a Universidade do Porto passou a liderar, e pela primeira vez, o "Portugal's Entrepreneurial University Ranking" da Start Up Portugal, reforçando a posição cimeira da nossa academia em diversos rankings internacionais.

Minhas senhoras e meus senhores,

Se o futuro que queremos ajudar a definir for a curva do rio que pode enxergar-se a jusante da nossa porta, é aqui e agora que se começa a cuidar daquilo que o rio adiante será.

Contando com o enquadramento proporcionado pelo Plano Estratégico 2030, e prosseguindo o rumo nele enunciado, a Universidade do Porto continuará a apostar na criação de condições que proporcionem o pleno desenvolvimento físico, intelectual e cívico de toda a comunidade académica, aprofundando o nosso papel enquanto lugar de cultura, de desporto e de intervenção cidadã, necessariamente aberto à comunidade que servimos.

São extraordinários exemplos desta vocação a nossa Casa Comum, o projeto do Museu de História Natural e da Ciência, as obras previstas para o Planetário, para a Galeria da Biodiversidade e no Círculo Universitário do Porto, ou o trabalho de reabilitação do Estádio Universitário, que ficará concluído no final do ano letivo. Trata-se, neste caso, de criar condições para aprofundar a abertura do equipamento às instituições desportivas da cidade e de garantir também que cada vez mais estudantes, docentes, investigadores e técnicos possam aceder ao ideal clássico que prescrevia uma mente sã num corpo saudável.

Permitam-me que destaque, neste domínio em particular, a exposição dedicada ao extraordinário acervo da coleção Norlinda e José Lima, que ontem tivemos

ocasião de inaugurar neste mesmo edifício e que naturalmente convido todos a visitar. Estamos, neste caso, a cumprir dois dos desígnios que inspiraram a criação do espaço público de cultura, arte e cidadania que é a nossa Casa Comum: franquear a academia à comunidade e disponibilizar uma programação vibrante e essencial, que consolide o firme vínculo que une a academia à cidade. Porventura mais importante, esta exposição cumpre também o propósito de, conforme prescreveu Einstein, disseminar entre a comunidade académica e quem nos visita o amável vírus da criatividade, do arrojo e da inovação, que são parte inalienável da identidade da Universidade do Porto e também do legado de liberdade que há 50 anos nos foi outorgado.

Neste património de emancipação, de criatividade e de inquietação intelectual se inscreve também o envolvente trabalho científico e literário da poetisa Ana Luísa Amaral, a quem a Universidade do Porto este ano presta justíssimo tributo. Infeliz e precocemente afastada do nosso convívio, celebramos o seu exemplo enquanto Figura Eminente de 2024 da academia e recordamos hoje o discurso que, há dois anos, neste Dia da Universidade, nos comoveu e empolgou, publicando-o para memória futura.

“Se há faculdades — afirmou Ana Luísa Amaral naquele dia — capazes de gerar protótipos, ou de fazer parcerias com empresas, criando assim receitas, outras há cuja principal função e mais-valia é o ajudar a pensar, a discutir e a questionar”.

“É grave — continuava ela — quando áreas que lidam mais diretamente com a matéria cultural e cívica ou com o pensamento teórico são fragilizadas; quando a Filosofia, as Belas Artes ou as Literaturas, ou mesmo as Físicas Teóricas ou as Matemáticas são consideradas de menor importância. E é grave porque se esquece o valor real que o ser humano representa, tal como se negligencia a importância de investir na capacidade humana de encantamento, de relação com a beleza, de produção de pensamento e inquirição, até de solidariedade e bondade”.

Minhas senhoras e meus senhores,

O investimento que fazemos e queremos continuar a fazer no valor real do ser humano, na produção de pensamento e de inquirição, está igualmente sublinhado no projeto do Museu de História Natural e da Ciência, cuja visita aconselho vivamente. Beneficiando da investigação dos nossos centros de pesquisa e do profundo envolvimento da comunidade académica, o museu constitui já uma plataforma essencial de inovação social, de transferência de conhecimento e de transmissão dos valores científicos e cívicos da universidade.

São igualmente merecedores de particular destaque os projetos que a Universidade do Porto desenvolve na área do voluntariado — e que, em 2023, envolveram perto de cinco mil voluntários em mais de uma centena de programas, incluindo ações no domínio do combate ao insucesso e ao abandono escolar, do desenvolvimento de competências e do apoio à empregabilidade dos estudantes, em estreita relação com o compromisso da Universidade do Porto com o **apoio contínuo ao desenvolvimento das carreiras dos seus estudantes e diplomados.**

A Universidade do Porto promoveu, aliás, durante o ano transato, oito programas de intervenção para estudantes dos vários ciclos de estudos e para graduados, entre eles um programa de empregabilidade inclusiva para estudantes com necessidades específicas, tendo ainda sido reforçado o Programa de Mentoria Interpares, designadamente ao abrigo do Projeto +Sucesso, financiado pelo Programa Operacional de Capital Humano.

Neste ano em que se comemora o quinto centenário do nascimento de Camões, estaremos também cuidando do futuro no presente ao criar, com o apoio mecénico da Caixa Geral de Depósitos, um novo programa de bolsas para docentes e investigadores de países da CPLP, visando o reforço da colaboração com universidades parceiras da esfera da Lusofonia e a valorização da Língua Portuguesa como espaço privilegiado de conhecimento e de Ciência.

Continuamos ainda fortemente empenhados no reforço das infraestruturas informáticas e digitais da Universidade do Porto, na sua modernização e na melhoria dos recursos disponibilizados, investindo na melhoria do serviço prestado a toda a comunidade académica. Da renovação e harmonização dos portais institucionais da academia ao novo sistema de gestão das bibliotecas da

universidade e de pesquisa de informação científica, passando pela consolidação dos sistemas de virtualização da nossa cloud privada ou pela atualização da infraestrutura da rede wireless da universidade, temos trabalhado no sentido de procurar acautelar as crescentes exigências e necessidades, atuais e futuras, no domínio da computação e do armazenamento de dados, aprofundando a segurança e a privacidade das redes internas e a segurança dos laboratórios e dos centros de investigação, entre tantas e tantas outras preocupações quotidianas a que temos de fazer frente.

Minhas senhoras e meus senhores,

Permitam-me que, antes de terminar, agradeça muito especialmente aos oradores desta sessão e que enderece uma palavra de particular reconhecimento ao pessoal docente e aos investigadores, bem como aos técnicos da Universidade do Porto, pelo empenho e profissionalismo com que desempenham as vossas funções, contribuindo para o crescimento e para a consolidação da Academia.

Quero, por isso, garantir que continuamos a trabalhar empenhadamente no sentido de melhorar as condições salariais e de trabalho de todo o pessoal técnico, mas também a fim de promover o rejuvenescimento do corpo docente, abrindo novas posições para professores auxiliares e estimulando a progressão na carreira com a realização de mais de uma centena de concursos de promoção interna para professores associados e auxiliares. Apesar da indefinição do Estatuto de Carreira Docente Universitária não facilitar a adoção de medidas concretas no curto prazo, continuaremos a pugnar por uma rápida revisão do ECDU, visando um justo equilíbrio entre concursos de recrutamento e de promoção.

Saúdo também, e com particular entusiasmo, aqueles que hoje foram distinguidos com os prémios Incentivo e Cidadania Ativa, com o Prémio de Excelência na Investigação Científica e com o Prémio Prática Pedagógica Inovadora, sem esquecer os novos professores eméritos hoje proclamados, todos extraordinários exemplos da qualidade e excelência que distingue os estudantes, os docentes e os investigadores da Universidade do Porto.

Gostaria ainda de dirigir uma palavra especial ao senhor secretário de Estado do Ensino Superior, o professor Pedro Nuno Teixeira, professor e ex-vice-reitor da Universidade do Porto, agradecendo-lhe a presença e a participação nesta cerimónia, que muito nos privilegia.

Por fim, mas não por último, gostaria ainda de dedicar uma palavra especial de apreço e de gratidão ao orador convidado desta cerimónia, o escritor Richard Zimler.

Norte-americano de nascimento, portuense por opção e antigo professor convidado da Universidade do Porto, é um dos autores mais lidos e admirados da atualidade, e não apenas em Portugal. Diplomado em Religião Comparada, deu-nos o privilégio de preparar para este Dia da Universidade uma reflexão que nos enriquece e que nos abre novas perspetivas.

Cinquenta anos depois do 25 de Abril, é também possível imaginar que os seus efeitos no país e na universidade pudessem ter gerado resultados mais significativos e mais permanentes, e talvez até mais ternos, ou menos crispados. O rio da história, seja como for, segue correndo diante da nossa porta e não se pode detê-lo com as mãos. Resta-nos, enquanto comunidade responsável e enquanto universidade, dar o passo que nos permita mergulhar nele e assim continuar a fazer parte da água do futuro.

Muito obrigado.